

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Hellen Cawany Ferreira Leite ¹

Marcia dos Santos Paulino ²

Maria Aparecida do Nascimento Leite ³

Rozilene Lopes de Sousa Alves ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, destacando sua contribuição para a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa é fundamentada nas experiências das graduandas em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), participantes ativas do referido programa. O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e reflexivo, a partir de vivências no campo escolar promovidas pelo PIBID, articuladas com o referencial teórico de autores como Nóvoa (1992) e Tardif (2002), além da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. Esses aportes sustentam a análise sobre os desafios e avanços na constituição da identidade docente. Os resultados evidenciam que o PIBID favorece uma formação mais consistente e significativa, ao aproximar os licenciandos do contexto real das escolas, proporcionando a vivência concreta das práticas pedagógicas, bem como a compreensão dos aspectos sociais, culturais e organizacionais que compõem o cotidiano escolar. Destaca-se, ainda, o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, essenciais para uma prática pedagógica transformadora. Conclui-se que o PIBID é um instrumento fundamental para o fortalecimento da formação docente, ao promover a inserção qualificada dos estudantes nos espaços escolares e contribuir para a construção de uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Educação básica, Formação docente, PIBID, Prática pedagógica, Teoria e prática.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, hellen.cawany@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marcia.paulino@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, aparecida.nascimento@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Professora do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação - UAE, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rozilene.lopes@professor.ufcg.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil tem sido constantemente debatida, sobretudo pela necessidade de articular os saberes teóricos construídos na universidade com as demandas concretas do cotidiano escolar. Nesse percurso, a prática docente não pode ser entendida como um processo restrito ao domínio de conteúdos teóricos, mas sim como uma construção que se fortalece a partir da articulação entre saberes acadêmicos e experiências práticas. É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma política pública essencial, oferecendo aos licenciandos a oportunidade de vivenciar, ainda durante a graduação, os desafios e possibilidades do cotidiano escolar.

A inserção dos estudantes nas escolas, proporcionada pelo programa, permite um contato direto com os sujeitos da educação, revelando as complexidades que envolvem o ensino e a aprendizagem. Esse processo favorece a aproximação entre universidade e escola, promovendo a troca de saberes, o diálogo entre teoria e prática e a formação de professores mais conscientes de seu papel social. Ao se engajar em atividades pedagógicas, os bolsistas desenvolvem competências profissionais que vão além da técnica, contemplando dimensões éticas, políticas e culturais do trabalho docente.

Refletir sobre a importância do PIBID, portanto, significa compreender sua contribuição para o fortalecimento da identidade docente, para a consolidação de práticas pedagógicas críticas e para o compromisso com a educação pública. Essa aproximação com a realidade escolar possibilita compreender aspectos sociais, culturais e institucionais que atravessam a prática pedagógica, fortalecendo a constituição da identidade docente e a compreensão do ser educador.

Neste artigo, apresentamos um relato de experiência das vivências formativas de três pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O texto reflete sobre como o programa contribuiu para a articulação entre teoria e prática, evidenciando aprendizagens construídas no campo escolar e seu impacto no processo de formação inicial. Assim, buscamos ilustrar que o PIBID, ao promover a imersão dos licenciandos no contexto educacional, mostra-se como instrumento importante para a construção de uma prática pedagógica crítica e socialmente comprometida com a educação.





O PIBID COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

De acordo com Fetzner e Souza (2012), o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um projeto que visa aprimorar a qualidade e a valorização das práticas escolares, promovendo uma formação docente que integra a pesquisa e a experiência prática na escola. Assim, o programa oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade da comunidade escolar, possibilitando que a iniciação à docência ocorra em diálogo com os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica. Isso contribui para que os graduandos estejam mais preparados e capacitados para exercer a profissão com excelência, desenvolvendo ao longo do processo planejamentos, materiais didáticos e experiências práticas.

Fetzner e Souza (2012) também destacam que o subprojeto PIBID representa uma integração entre teoria e prática na formação docente, sendo fundamental aproveitar os saberes adquiridos na prática profissional. Além disso, o programa insere os estudantes na escola básica, permitindo que eles conheçam e enfrentem os desafios cotidianos desse ambiente. Dessa forma, é essencial que haja uma conexão entre o aprendizado acadêmico e as experiências vivenciadas na escola, já que a teoria oferece uma base sólida sobre temas como currículo e métodos pedagógicos, enquanto a prática possibilita aplicar esses conceitos de forma contextualizada no dia a dia escolar.

Diante disso, é possível afirmar que o PIBID é um projeto de grande relevância para a formação qualificada dos estudantes de licenciatura. Ele promove a aproximação desses futuros professores com o mercado de trabalho, proporcionando experiências reais em sala de aula ao lado de alunos e educadores. Além do mais, ao enfrentar os desafios atuais da educação, como dificuldades na leitura, interpretação e resolução de cálculos básicos, os participantes se tornam profissionais mais atentos e preparados para lidar com essas questões, refletindo sobre elas e buscando estratégias pedagógicas para superá-las.

As práticas vivenciadas no projeto pibid são formas de encarar e articular a relação teórica com a prática, ou seja, são momentos de colocar toda a parte teórica adquirida ao longo do curso de graduação para a sala de aula e para a comunidade escolar. Dessa maneira pode-se citar a proposta o Artigo 12§ 2º da Resolução brasileira do CNE/CP 1 (Brasil, 2002) que declara a prática como fundamental para a formação inicial docente, pois, a partir da





mesma é possível analisar os contextos escolares da atualidade e situações do dia a dia dentro do ambiente escolar.

Em consonância, Paniago e Sarmiento (2017) discute o PIBID como um contribuinte para a formação e para a pesquisa, afirmando que a prática precisa ser mais valorizada e considerada como uma fonte de investigação e reflexão sobre e para o processo do ser educador, argumentando que:

A iniciação à pesquisa no ensino, durante a formação, enriquecerá a articulação da teoria-prática, produção de conhecimentos, estimulando o/a licenciando/a a assumir uma atitude questionadora, a desenvolver posturas investigativas acerca das problemáticas do cotidiano escolar, questões socioambientais, culturais, institucionais, análise das práticas de ensino, ensino/aprendizagem, livros didáticos e possibilita com que se sintam preparados para lidar com elas futuramente em sua prática profissional." (Paniago e Sarmiento, 2017, p.8)

Os autores afirmam que a pesquisa desenvolve nos estudantes de graduação um olhar mais atento, questionador e crítico sobre a realidade escolar e todos os aspectos que englobam as escolas. A partir dessa afirmativa fica evidente a relevância do PIBID para a formação docente inicial, de modo que, ele permite uma investigação no campo educacional, dando aos graduandos ao longo do projeto a oportunidade de experienciar e vivenciar partilhas e enxergar soluções para as lacunas existentes na escola.

Ao adentrar no projeto PIBID a partir das observações e ações realizadas, pode-se ter uma base mais sólida sobre como atuar e se comportar em um ambiente escolar. Além disso, podem ser analisadas questões mais transversais, como problemas sociais e ambientais, questões culturais, práticas de ensino, processos de aprendizagem e até mesmo o uso dos livros didáticos. A partir desses experimentos, os futuros docentes têm a possibilidade de ampliar seu conhecimento e compreensão do contexto em que vão trabalhar.



ANÁLISE ACERCA DOS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR E A COLABORAÇÃO DO PROGRAMA PIBID NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

Ao adentrar no contexto escolar por meio do programa PIBID foi possível vivenciar experiências desafiadoras e, ao mesmo tempo, enriquecedoras, que contribuíram significativamente para a construção de uma identidade docente sólida e comprometida com uma educação transformadora.

O PIBID constitui-se como uma ação institucional que favorece a formação inicial de professores, na qual, possibilita ir além de conteúdos disciplinares, mas que permite aos graduandos uma formação mais aprofundada e significada, para isso, faz-se necessário uma compreensão mais crítica da prática pedagógica que pode ser obtida através de experiências em contextos educacionais.

Nosso propósito enquanto futuras educadoras é promover uma educação que ultrapasse a simples transmissão de conteúdo, buscando formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de refletir, dialogar e agir de maneira autônoma na construção de uma sociedade mais justa, libertadora e emancipatória. Essa educação descrita se trata da educação defendida por Paulo Freire (1967), denominada de educação libertadora.

Durante nossa prática pedagógica, desenvolvemos habilidades essenciais que possibilitam às crianças avançarem em seu processo de aprendizagem com menos dificuldades, em que, por meio do atendimento individual buscamos despertar o interesse e o prazer pelo aprendizado, fortalecendo o processo de alfabetização e letramento desses alunos.

Contudo, é importante destacar os desafios observados que os docentes e discentes têm enfrentado nas escolas públicas, entre eles estão: ritmos de aprendizagem distintos; dificuldade na leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas relacionados às 4 (quatro) operações básicas; indisciplina e desrespeito às regras da sala de aula; salas superlotadas, que dificultam o acampamento individual; turmas superlotadas; desinteresse e desmotivação dos alunos; falta de tempo na utilização de recursos lúdicos.



Esses desafios têm impedido o avanço na educação e prejudicado cada vez mais os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, pois, reduzem a qualidade do ensino, desmotivam os alunos e dificultam a construção do conhecimento. Outro ponto que precisa ser discutido é vulnerabilidade social e a baixa renda familiar que agravam ainda mais o cenário educacional, visto que, muitas dessas crianças não dispõem de apoio em casa, além de enfrentarem carências materiais e emocionais, bem como, existem pais não alfabetizados e que são de baixa renda, estes que não possuem condições de colocar o filho em um reforço escolar. E em casos mais extremos, essas crianças acabam se afastando da escola (Carrara, 2016).

Superar esses desafios nos proporciona amadurecimento profissional e humano, permitindo-nos refletir sobre a importância do nosso papel social e sobre como aplicar, de forma crítica e sensível, os métodos e práticas pedagógicas no futuro. Assim, as experiências vivenciadas ao longo da regência se consolidam como um marco fundamental na nossa identidade docente, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

É importante destacar que, o saber docente se constrói na prática, mediante a conhecimentos oriundos e experiências obtidas por meio da formação profissional e do contexto social. Nessa perspectiva, o PIBID proporciona aos pibidianos uma perspectiva analítica, ao modo que ao decorrer dos plantões, os discentes vão lidando com situações reais de sala de aula, como a mediação de conflitos, conciliação de saberes e a valorização dos diversos métodos de aprendizagem (Tardif, 2002).

Segundo Freire (1987) o ensino e a pesquisa são dimensões inseparáveis, e que ambas são essenciais para prática docente. Para o autor, o professor que não pesquisa não é capaz de compreender criticamente a realidade e nem de desenvolver métodos para sua prática, a partir do programa é possível aprender através da análise das diferentes realidades em que os alunos estão inseridos.

O professor é um profissional que atua em diferentes contextos, sejam elas complexas ou imprevisíveis. Sob este viés, aprender estratégias para lidar com conflitos em sala de aula é algo essencial, logo os plantões em sala de aula, possibilitam que os licenciandos desenvolvam habilidades de escuta, empatia e negociação (Nóvoa, 1992).





Dessa maneira, afirma-se que a constituição da identidade docente se trata de algo contínuo, que está intrinsecamente ligada à experiência com o contexto escolar e com as novas

vivências, ou seja, pode-se ser construída e reconstruída. Logo, o fazer e o ser que o docente adota dentro da sala de aula, constrói sua identidade docente (Lima et al. 2020).

Logo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma iniciativa de grande importância para a formação dos futuros professores e sua identidade docente, ao oferecer vivências significativas que aproximam o licenciando da realidade escolar e do cotidiano da prática docente.

Essa experiência direta em sala de aula, mediada pela interação com alunos e professores, proporciona uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pela educação contemporânea e contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo, estimulando a busca por estratégias pedagógicas inovadoras capazes de reduzir tais defasagens e de consolidar a identidade docente em formação.

Durante a inserção no ambiente escolar, os licenciandos vivenciam e acumulam experiências que fortalecem sua identidade profissional e ampliam seu repertório prático, influenciando suas futuras ações e tomadas de decisão. Trata-se, portanto, de um processo contínuo e dinâmico, que se transforma à medida que novas experiências são vivenciadas e refletidas (Obara; Broietti; Passos, 2017).

Em suma, o PIBID desempenha um papel essencial na formação inicial de professores, ao promover o aprimoramento profissional dos licenciandos e, simultaneamente, contribuir para a elevação da qualidade do ensino, tornando-o mais alinhado às necessidades e realidades da comunidade escolar.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de favorecer uma análise aprofundada das experiências e reflexões das graduandas de Pedagogia vinculadas ao PIBID. Conforme argumenta Guerra et al (2024), a pesquisa qualitativa constitui uma abordagem essencial na investigação científica, fundamentando-se na compreensão detalhada e na interpretação dos acontecimentos analisados. Essa perspectiva permitiu compreender os fenômenos educativos a partir da vivência concreta, considerando o





contexto escolar não apenas como um espaço de aplicação de teorias, mas como um campo vivo de construção de saberes.

A presente investigação configura-se como um relato de experiência, por estar fundamentada em situações concretas decorrentes de vivências realizadas em duas instituições públicas de ensino situadas no município de Cajazeiras, estado da Paraíba, durante o período letivo de 2025. Assim, as ações pedagógicas desenvolvidas ocorreram em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase em atividades de plantões pedagógicos, cujo propósito consistiu em proporcionar um acompanhamento mais individualizado e adequado aos estudantes em processo de alfabetização.

Além disso, a pesquisa também possui caráter descritivo e reflexivo, uma vez que buscou interpretar e analisar os acontecimentos e aprendizagens resultantes da participação no programa. Os dados foram construídos a partir de observações, registros escritos, planejamentos pedagógicos, atividades realizadas nas escolas e anotações reflexivas elaboradas pelas bolsistas ao longo da experiência. Todo esse material serviu como fonte para a análise, possibilitando identificar tanto os desafios encontrados no ambiente escolar quanto os avanços conquistados no percurso formativo.

Além das vivências diretas em sala de aula, o processo metodológico considerou também os momentos de estudo e reflexão coletiva, promovidos pelas orientadoras do programa e pelos encontros de socialização entre os participantes. Essa dinâmica possibilitou que as experiências individuais fossem discutidas em grupo, ampliando a compreensão sobre o papel do professor, a importância da formação inicial e as especificidades do trabalho educativo em contextos diversos.

Dessa forma, a metodologia empregada privilegiou o diálogo entre prática e reflexão, valorizando a subjetividade das participantes e o caráter formativo das experiências vividas, sem perder de vista o rigor acadêmico necessário à análise.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo apontam que a participação no PIBID exerceu influência significativa na formação das licenciandas, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. A aproximação com a realidade escolar possibilitou a compreensão de que a docência envolve múltiplas dimensões, que vão desde a organização e planejamento das aulas até a capacidade





de estabelecer relações humanas pautadas pelo respeito, pela empatia e pelo compromisso com a aprendizagem dos alunos.

No campo pedagógico, as bolsistas puderam experimentar diferentes práticas de ensino, elaborando atividades, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e avaliando os resultados de suas intervenções. Essa vivência contribuiu para fortalecer a autonomia e a criatividade das futuras professoras, ao mesmo tempo em que revelou a importância do planejamento e da flexibilidade para lidar com situações imprevistas do cotidiano escolar.

A partir da inserção no contexto escolar, as licenciandas de pedagogia puderam vivenciar as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem, como os diferentes ritmos de aprendizagem e como a falta de recursos e a vulnerabilidade social implica no desempenho dos estudantes. Essas experiências contribuíram para que construíssemos um olhar mais crítico e sensível, favorecendo no desenvolvimento de práticas pedagógicas, que atendam as especificidades de seus alunos.

O PIBID mostrou que a convivência com os alunos, não se limita apenas a componentes técnicas, mas representa um fator essencial para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas transformadoras. Através das vivências nos plantões pedagógicos, compreendemos que ensinar é também um ato de cuidar, ouvir as dificuldades dos alunos e desenvolver estratégias de ensino que dialoguem com a realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências que as graduandas do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vem adquirindo no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se ser essencial para que as graduandas de pedagogia tenham uma formação mais sólida, crítica e voltada para a realidade das escolas. O contato que estamos tendo com as escolas públicas vem nos possibilitando pôr em prática nossas aprendizagens no curso de pedagogia, assim como aprimorando mais nossos saberes por meio de professores que já atuam na área.

Ao longo dos meses de vivência nos plantões do PIBID, desenvolvemos competências que vão além do conhecimento teórico, incorporando dimensões éticas, sociais e culturais essenciais para uma educação significativa e inclusiva. O programa do PIBID tem proporcionado às pibidianas uma ampliação na sua capacidade de reflexão para os planejamentos e intervenções pedagógicas.





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Em suma, o PIBID é uma política pública de grande importância para a formação de futuros docentes, ao modo que favorece a inserção do discente no contexto escolar, incentivando assim a pesquisa e reflexão sobre os desafios de uma educação básica de qualidade que seja inclusiva e adaptada a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 19 fev. 2002. P. 1-5.

CARRARA, M. L. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar.** Universidade do Sul de Santa Catarina. Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos, v. 1, p. 28, 2016.

FETZNER, Andréa Rosana; SOUZA, Maria Elena Viana. **Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Educação e Pesquisa, v. 38, n. 03, p. 683-694, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 7 out. 2025.

LIMA, Ana Maria Freitas Dias et al. **Identidade docente: Da subjetividade à complexidade.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 33078-33092, 2020.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. **Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química.** Ciência & Educação (Bauru), v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades.** Educação & Realidade, v. 42, n. 02, p. 771-792, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



